

DISCO DE DESBASTE USADO NO TRATAMENTO DE LESÃO PODAL EM BOVINOS

Francieli Cristina Carozzi (PIBIC/CNPq/FA/UEM) Fernanda Gabriela Trindade (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Antonio Campanha Martinez (Orientador). E-mail: acmartinez@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento. Medicina Veterinária / Cirurgia Veterinária

Palavras-chave: Bem-estar; Produtividade; Temperatura.

RESUMO

Dentre os problemas que impactam o bem-estar e a produtividade dos animais, as lesões nos cascos se destacam como um dos principais desafios. Doenças podais, como dermatite digital e laminite, são responsáveis por grande parte dos casos de claudicação e descarte precoce, acarretando significativas perdas econômicas. Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos de diferentes discos de desbaste sobre o aquecimento dos cascos de bovinos, analisando as implicações desse aquecimento para o bem-estar animal. Para isso, foram utilizadas 45 peças anatômicas de bovinos adquiridas em frigoríficos da região de Umuarama-PR. Os cascos foram divididos em dois grupos, com o uso de discos de desbaste do tipo flap 60 G e disco de corte com 6 lâminas. A temperatura dos cascos foi medida antes e após o desbaste utilizando um termômetro infravermelho. Os resultados indicaram que o disco flap 60 G causou um aumento significativo na temperatura dos cascos ($p < 0.05$) em comparação ao disco de 6 lâminas. Esses achados sugerem que a escolha do tipo de disco de desbaste pode impactar o conforto térmico dos bovinos, influenciando diretamente o bem-estar dos animais. Com isso, é recomendada a utilização de discos que gerem menor aumento de temperatura, minimizando o risco de danos aos cascos e promovendo a saúde dos animais. O estudo destaca a importância de adotar técnicas de desbaste apropriadas como estratégia preventiva no manejo de rebanhos, com o objetivo de aumentar a eficiência na produção.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior rebanho bovino do mundo, com mais de 236,6 milhões de cabeças em 2023, tanto entre bovinos de corte e leite (IBGE, 2023). Apesar da importância econômica e produtiva desse setor, questões relacionadas à sanidade animal, como as lesões podais, representam um desafio significativo. Afecções de casco, como a dermatite digital e a laminite, são responsáveis por até 25% dos casos de claudicação em vacas leiteiras e as principais causas de descarte precoce,

resultando em prejuízos econômicos e impacto no bem-estar animal. A intensificação da produção animal aumenta a produtividade, mas também exige maior atenção à sanidade, visto que doenças podais são responsáveis por danos consideráveis à produção e geram elevados custos com tratamentos (GARGANO, 2020). Nesse contexto, as doenças podais, incluindo dermatite digital e laminite, são um dos principais fatores que comprometem a longevidade e a produtividade das vacas leiteiras, representando a terceira principal causa de descarte antecipado (RAMOS, 1999). Diante dos problemas enfrentados, o casqueamento preventivo é indicado uma vez ao ano para todos os animais de elite, independente da faixa etária de idade e se apresenta ou não algumas conformidades no casco. Já para os animais de leite, apenas quando adultos. O desbaste preventivo de cascos em bovinos é essencial para vacas leiteiras e animais de elite, pois influencia diretamente no bem-estar, a produção e o desempenho dos animais. Essa prática promove conforto, melhora a qualidade de vida e aumenta a longevidade, além de prevenir perdas na produção e reduzir a necessidade de reposição de animais no rebanho devido a problemas nos cascos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento utilizou 45 peças anatômicas de bovinos obtidas em frigoríficos da região de Umuarama-PR, escolhidas por amostras homogêneas quanto à idade, peso e raça. Essa seleção foi realizada para garantir resultados confiáveis.

Os membros foram retirados nas articulações carpo-metacarpiana, para obtenção de amostras somente da região distal. Dois grupos foram separados, sendo sola direita e sola esquerda, utilizando um disco de desbaste com indicação para casqueamento e o outro manuseando disco de desbaste tipo flap com gramatura de 60 G. Os experimentos foram conduzidos em local externo, com temperatura ambiente entre 23°C e 32°C, todos os procedimentos foram realizados no mesmo horário do dia para assegurar a acurácia. Utilizamos um termômetro infravermelho calibrado para aferir a temperatura inicial e final dos cascos antes e após o desbaste.

Para as apurações foram utilizados o Teste t de Student, para confrontar as médias de temperatura antes e após o desbaste entre os dois métodos. Esse teste foi selecionado por sua confiabilidade em amostras de tamanho moderado e pela consideração da normalidade dos dados, o nível de significância adotado foi de 5%.

Nos abatedouros da região de Umuarama-PR, foram coletados pares de cascos do membro torácico de animais com diferentes idades, raças e sistema de criação, em seguida, encaminhados para a UEM, para execução do trabalho. Com o auxílio de um Torno Morsa de bancada, posicionou os cascos, aferiu a temperatura com o termômetro infravermelho, desbastou com o disco convencional flap 60 G até chegar na linha branca, sequencialmente aferiu a temperatura novamente. Ainda no mesmo casco, porém no outro espaço interdigital, aferiu a temperatura com o termômetro e desbastou com o disco de corte para casqueamento com 6 (seis) lâminas), aferindo a temperatura novamente após o procedimento. No presente estudo, utilizou-se o método de casqueamento da linha branca, que se caracterizou pela remoção da

sola até a visualização da linha branca, buscando melhorar a distribuição de peso e reduzir a pressão no ligamento cruzado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0.05$) na temperatura dos cascos após o uso do disco flap 60 G, aumento médio de 12,3°C; comparado ao disco de 6 lâminas, que apresentou aumento médio de 2,3°C. Este achado é particularmente relevante, pois a temperatura excessiva durante o desbaste pode afetar o conforto e a saúde dos cascos dos bovinos, o que impacta diretamente no bem-estar animal. Estudos anteriores, como o de Souza et al. (2006), também observaram que o aquecimento excessivo durante o desbaste pode resultar em desconforto para os bovinos. Nossos resultados corroboram essas descobertas, sugerindo que o método de desbaste pode desempenhar um papel crucial na prevenção de desconfortos térmicos nos animais. Esse estudo contribui para a literatura existente, enfatizando a importância de selecionar técnicas de desbaste que minimizem o aumento de temperatura, de modo a melhorar o bem-estar dos animais durante o manejo de seus cascos.

Assim, recomendamos que se adotem discos de desbaste que gerem menos calor, como o disco de 6 lâminas, para reduzir o risco de aquecer excessivamente os cascos. Esta abordagem poderia contribuir para um manejo mais eficiente e para a saúde geral dos animais, resultando em menores taxas de lesões podais e melhor desempenho reprodutivo e produtivo.

Conforme citado por Serrão (2007), a dermatite digital é uma das principais doenças podais encontradas em bovinos, caracterizada por ulcerações superficiais localizadas, especialmente na região da face plantar da quartela. Durante o desbaste, o aumento da temperatura pode agravar essa condição, expondo os tecidos sensíveis e favorecendo o desenvolvimento de infecções. Em nosso estudo, observamos que o uso do disco flap 60 G, que gera mais calor, pode contribuir para a piora dessa patologia, evidenciando a importância de métodos de desbaste que minimizem o risco de lesões.

Este achado reforça a necessidade de adotar práticas que não apenas minimizem o calor, mas também assegurem a manutenção da espessura adequada da sola para proteger o cório.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados demonstram que o disco flap 60 G gerou um aumento significativo na temperatura dos cascos durante o desbaste.

AGRADECIMENTOS

Ao CnPQ pelo fornecimento das bolsas de iniciação científica, e ao Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIP/POA) do Paraná regional de Umuarama, pelo fornecimento das peças anatômicas.

REFERÊNCIAS

GARGANO, R. G. **Avaliação da metodologia holandesa de apara dos cascos para bovinos da raça Nelore e fatores de influência na morfometria dos dígitos.** 2020. Tese de Doutorado (Doutorado em Medicina Veterinária). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)**, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/bovinos/br>. Acesso em: 31 ago. 2025

RAMOS, L. S. **Avaliação econômica dos efeitos da pododermatite sobre a reprodução e produção dos bovinos.** 1999. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

SERRÃO, A. A. P. S. **IV Manual de Patologia Podal Bovina.** 2007. Disponível em: https://www.apcrf.pt/fotos/editor2/iv_manual.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.